

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Ana Carla Da Silva¹
Tiago Jorge De Oliveira²
Leandro Paiva do Monte Rodrigues³

RESUMO

A importância da extensão universitária na formação de professores, está em possibilitar as discussões de temas importantes para docência, este trabalho objetiva analisar o processo de formação inicial docentes em atividades de extensão desenvolvidas durante o ano de 2022, a partir do projeto de extensão Espaço de Experiências do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HCBC) no Centro de Humanidades da UEPB, o quanto práticas extensionistas voltadas para a capacitação e qualificação de futuros docentes foram necessárias. Dado que, é a partir da relação teoria e prática que os licenciandos conseguem pensar e analisar suas ações metodológicas, buscando serem docentes reflexivos e críticos de suas práticas. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram a observação participante e a aplicação de questionários com os participantes. Esta pesquisa é qualitativa, pois buscou-se descrever as atividades realizadas através do projeto, a socialização e o compartilhamento de técnicas de ensino que visassem um ensino-aprendizagem mais lúdico, dinâmico e prazeroso, procurando quebrar as barreiras do tradicionalismo das aulas de Geografia na educação básica. As atividades realizadas focaram em quebrar as amarras da sala de aula, no qual foram utilizados diversos espaços do campus universitário para o ensino-aprendizagem dos extensionistas, mostrando que qualquer local pode-se tornar lugar de aprendizado. Ademais, utilizou-se nas ações, diversas estratégias para as temáticas que foram trabalhadas, assim como o uso dos distintos recursos-materiais-didáticos se tornaram constantes para o desenvolvimento das práticas. Todas as ações buscaram demonstrar as possibilidades dos diversos materiais e recursos que podem ser usados para tornar o ensino mais significativo. Sendo, necessário que os professores busquem sair de suas zonas de conforto para fazerem um ensino mais relevante para com seus alunos. Portanto, partindo de tudo que foi desenvolvido pudemos constatar o mérito das ações extensionistas voltadas para a qualificação e a capacitação dos professores de Geografia.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Formação, Professores, Geografia.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a extensão universitária vem se tornando uma grande aliada na formação de professores, em que contribui de maneira significativa na formação dos licenciandos, seja através de projetos, programas ou cursos de extensão. Partindo disso, o presente trabalho tem como objetivo, analisar o processo de formação inicial docentes em atividades de extensão desenvolvidas durante o ano de 2022, a partir do projeto de extensão Espaço de Experiências

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Voluntária do Programa de Monitoria da UEPB, carlassilva432@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, bolsista do Programa de Monitoria da UEPB, Integrante do Laboratório de Estudos sobre Geografia Escolar - LABORGEO, proftiagojorge@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Geografia, UEPB – Centro de Humanidades, lepaivarodrigues@servidor.uepb.edu.br.

do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HCBC)⁴ no Centro de Humanidades da UEPB, buscando demonstrar o quanto práticas extensionistas voltadas para a capacitação e qualificação de futuros docentes são necessárias e importantes em suas formações acadêmicas.

Assim, as ações extensionistas contribuem de maneira relevante para com a formação de professores, no qual a vivência das práticas de extensão influencia e incentiva os alunos nos seus processos de aprendizado, principalmente, em sua formação inicial. Visto que, a relação da teoria com prática, juntamente com a sua aplicabilidade, proporciona aos alunos um maior aprendizado. Logo, segundo Kochhann e Curado Silva (2017) as atividades de extensão são realizadas conforme uma realidade existente, onde há professores que constroem suas ações levando em conta a teoria do conhecimento, e outros que organizam considerando a práxis.

Ademais, refletir a extensão universitária é buscar criar um elo entre a comunidade e a universidade, com o propósito de fazer os estudantes se tornarem agentes dos seus próprios conhecimentos, assim como incentivá-los ser agentes que transformam a sua própria realidade. Além disso, a extensão possibilita a universidade saberes minuciosos e sobretudo que são confiáveis e que podem orientar a construção de conhecimentos voltados para a superação das desigualdades sociais, Freire (2006).

Portanto, o compartilhamento de resultados de atividades desenvolvidas em extensões através de cursos, programas e projetos, são extremamente importantes para a socialização do conhecimento, principalmente, se tratando de ações extensionistas voltadas para a formação inicial de professores de Geografia, como este trabalho. No qual, se leva em consideração a teoria e a prática, buscando tornar o licenciando em um professor reflexivo de suas ações metodológicas, como também capacitados e qualificados para o que, futuramente, poderão enfrentar em sala de aula com seus educandos. Sendo, fundamental que os professores saibam utilizar os espaços e as estratégias de ensino ao seu favor, buscando facilitar o ensino-aprendizagem dos seus discentes, e não brincando de um faz de conta ou tanto faz.

Dessa forma, a extensão universitária se torna uma aliada na formação inicial de professores, especialmente, se tratando de extensões voltadas para preparar e qualificar docentes, mostrando que não é necessário criar estratégias mirabolantes de ensino, mas que com um pouco de criatividade e planejamento, é possível tornar o ensino mais lúdico, dinâmico e prazeroso.

⁴ Este trabalho é resultado do projeto de extensão “Espaços de Experiência do Humaniza Bosque Carlos Belarmino – HCBC”, que está vinculado ao Programa de Extensão Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HCBC) da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III – Centro de Humanidades - Guarabira – PB.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, na qual se busca descrever as atividades realizadas através do projeto de extensão “Espaços de Experiências do Humaniza Bosque Calos Belarmino – HCBC” do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus III – Guarabira - PB. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram a observação participante e a aplicação de questionários com os participantes. Além disso, a utilização de referenciais teóricos se faz presente neste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária tem um papel significativo para a formação de professores, bem como, é indispensável para a sustentação do tripé que é responsável por formar a base da universidade pública brasileira, no qual, pesquisa, ensino e extensão estão juntas, indissociavelmente, como determina o art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 2016). Em que, a extensão, em tempos passados era entendida e desenvolvida como prestação de serviços ou assistência a população mais pobre, porém com a criação e o desenvolvimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), passou a promover relações entre a universidade e a sociedade, fazendo com que as atividades de extensão pudessem ajudar a transformar essa relação, de maneira em que a universidade cooperasse para com a sociedade e vice-versa.

Deste modo, o envolvimento dos estudantes dos cursos de licenciatura em projetos de extensão colabora na formação dos conhecimentos dos professores, oportunizando um alcance de saberes mais avançados no que se refere as condições em que exerce a profissão docente e serve de apoio para suas ações pedagógicas. Em função disso, no decorrer da graduação, os acadêmicos que se envolvem em projetos de extensão, acabam por usufruírem de oportunidades à mais de inserção da realidade que, futuramente, quando se tornarem educadores poderão encontrar diariamente (CASTRO, 2009).

A partir disso, segundo Santos Júnior (2013, p. 36), a extensão universitária contribui na formação de professores, uma vez que:

A extensão universitária é produtora de um conhecimento resultante das experiências nas quais os sujeitos se revezam nos papéis de autores e coautores de autonomia e interdependência e, quando são construídas numa relação dialógica, outros conhecimentos nascem a partir do entrelaçamento de visões de mundo semelhantes. ou diferentes.

Além disto, conforme Deus (2020, p. 42):



A vivência e experiência na Extensão Universitária possibilita ao estudante, reavaliar os caminhos que seguirá tanto no seu curso — onde a forma de produzir academicamente possibilita criar excelentes trabalhos e não só objetiva, como também foca na área específica de conhecimento que resolve seguir — quanto nessa vivência, que fornece a oportunidade de se relacionar com a comunidade acadêmica de uma maneira mais ampla e aprofundada.

Nesse sentido, de acordo com Vidal e Alves (2020) os professores que irão se formar precisam contribuir para com a formação da população, baseados no que aprenderam durante a graduação. No qual, é importante ressaltar que as ações extensionistas corroboram para esse propósito, dado que nos espaços da escola, como também os ambientes fora da mesma e a educação, têm grande comprometimento e importância na dissipação dos saberes, contribuindo para a percepção do que tange à cidadania e aos direitos da população.

Ademais, a extensão universitária é uma aliada na capacitação e qualificação de docentes de Geografia. Em que, De Sousa (2020, p. 115) declara que:

É por meio das atividades extensionistas que ocorre a democratização e a difusão dos conhecimentos produzidos na universidade, propiciando uma complementação na formação inicial aos alunos do curso de Geografia. Ademais, é por meio de aplicações dos projetos de extensões que os discentes são levados a aprender e compreender a realidade ao qual estão inseridos.

Desta forma, as práticas extensionistas cooperam de maneira significativa para com a formação de professores. Na qual, a FORPROEX (2012, p. 34) afirma que:

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira.

Por isso, a extensão universitária é uma grande colaboradora para a formação inicial de professores de Geografia, pois a partir das atividades desenvolvidas, os extensionistas se tornam profissionais mais capacitados, qualificados, críticos, reflexivos e acabam, conseqüentemente, conseguindo uma carga de entendimento e sabedoria maior que outrem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Espaços de Experiências do HCBC” através do curso de extensão, buscou socializar e compartilhar distintas técnicas de ensino, utilizando durante as ações diferentes metodologias e recursos-materiais-didáticos que ajudassem no desenvolvimento de

aulas mais lúdicas, dinâmicas, prazerosas e criativas, utilizando temas geográficos variados e importantes de serem trabalhados.

Além disso, as práticas de extensão realizadas focaram em fazer os futuros professores a pensarem em estratégias metodológicas, usando recursos de fácil acesso, que muitas vezes já se encontram no ambiente escolar ou que fossem fáceis dos extensionistas trazerem de casa (se necessário), como também aproveitando os espaços livres da universidade. A fim de fazer os licenciandos perceberem que não é preciso criar estratégias mirabolantes para tornar o ensino mais lúdico, mas que é preciso que eles utilizem os recursos que têm ao seu favor. Em que, é necessário a observação, organização e planejamento para fazer atividades que chamem a atenção dos seus futuros educandos. Ressaltando que para qualquer prática desenvolvida, se requer conhecimento sobre o assunto e planejamento.

É importante salientar que as ações de extensão desenvolvidas serviram de exemplos para os graduandos desenvolverem suas próprias ações metodológicas, para que pudessem refletir e adapta-lás as suas realidades, buscando fazer com que se tornassem professores reflexivos de suas práticas. Assim como, serem docentes mais inovadores, que buscam quebrar as barreiras do tradicionalismo enfandando de repassar conteúdos para os estudantes, como se eles fossem uma caixa de armazenamento. É preciso que os futuros docentes procurem inovar, tentando adentrar na realidade dos seus discentes e em seus cotidianos.

Posto isso, neste trabalho destacamos quatro atividades com temáticas geográficas divergentes que foram desenvolvidas através do projeto de extensão e que contribuíram de forma significativa para com a formação dos licenciandos em Geografia. As quais foram :

Utilização dos espaços livres da universidade:

Essa primeira atividade, buscou exatamente fazer uma quebra sobre o ensino dentro da sala de aula, ou seja, quebrar o paradigma da sala de aula. Em que, os alunos foram levados a refletir sobre os espaços existentes na escola e como usá-los para aulas mais dinâmicas.

Logo, os extensionistas buscaram observar os ambientes livres da universidade, no qual foi discutido que para fazer aulas mais criativas e inovadoras, é necessário buscar transformar essa lógica de que, só se aprende dentro de uma sala de aula. Mas, que se pode aprender em diferentes espaços e, que para isso é preciso identificar os ambientes, para que assim se possa desenvolver as metodologias mais acertivas. Dessa forma, conseguindo tornar o ensino - aprendizagem em algo mais interessante e lúdico para os seus educandos.

Extensionistas observando os espaços livres da universidade – UEPB – Campus III



Fonte: Ana Carla da Silva, 2022.

Portanto, concordamos com Fritzen (2015) quando traz que os espaços escolares podem e devem ser aliados no processo da aprendizagem e do professor, porém o educador deve estar sempre preparado para os imprevistos, e isso é o maior desafio. Além disso, é preciso transformar o espaço escolar em ambientes de relação e aprendizagem. Assim, tornando-o espaço em um recurso para o ensino aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, a proposta dessa atividade de observação foi exatamente para fazer os extensionistas pensarem como transformar os ambientes livres em lugares de aprendizagem, pensando sobre os assuntos, atividades e estratégias que poderiam utilizar para tal coisa e naquele determinado local. Abrindo suas visões e fazendo - os quebrarem as amarras das quatro paredes da sala de aula. Assim, procurando sair do tradicionalismo da sala de aula, dinamizando e inovando os espaços para um ensino e aprendizagem mais interessante e significativo.

Uma abordagem a partir do lugar: cidade e meio ambiente

Essa ação de extensão foi pensada para trabalhar uma das categorias da geografia que é, frequentemente analisada, a categoria lugar. Em que, segundo Yi Fun Tuan (1983), quando o espaço é vivenciado e valorizado, trazendo significado para a pessoa, torna-se lugar, ou seja, lugar é o ambiente conhecido e familiarizado, diferentemente do espaço desconhecido, que não possui valor algum para o indivíduo. Por isso, era necessário fazer os extensionistas perceberem que o conhecimento deve ser iniciado a partir do lugar de vivência, para quando adentrarem em escalas maiores que as locais, os seus discentes entendam a relevância de discutir e aprender a cerca de determinados assuntos.

Assim, é importante salientar que partindo dessa abordagem, os alunos da extensão conheceram um pouco mais da cidade de Guarabira – PB, no qual saíram da universidade em um percurso a pé até o centro da cidade, passando por vários pontos de importância da mesma.

Em que, durante o trajeto foram discutidos e analisados os assuntos que poderiam serem abordados com seus futuros alunos, como problemas ambientais visíveis, locomoção, pontos importantes como a igreja e a antiga estação de trem, as transformações urbanas que ocorreram desde sua origem, entre muitos outros temas.

Essa é uma prática que não requer nenhum tipo de material para a ação em si, mas sim de conhecimento sobre a diversidade de temas e perguntas que podem ser questionadas durante o trajeto, por isso o professor precisa estar atento, preparado e atualizado das questões contemporâneas, mas também de saberes que levaram tempo para serem formados, como o clima, vegetação, tipo de solo, bacia hidrográfica e etc.

Extensionistas conhecendo vários pontos da cidade de Guarabira -PB



Fonte: Ana Carla da Silva, 2022.

Portanto, a ação extensionista desenvolvida foi muito relevante para os futuros docentes, pois oportunizou a reflexão de como usar o lugar de vivência pode ser positivo para a construção do ser cidadão de seus alunos, pois trabalhar a realidade dos mesmos nos dias atuais, é necessário e de extrema importância. Uma vez que, na atualidade os jovens estão rodeados de ferramentas e de tecnologia que os fazem, muitas das vezes, não terem noção da realidade em que o mundo e até sua própria cidade está realmente.

Logo, pensar em um ensino mais lúdico, dinâmico e prazeroso, é também trazer o aluno para a realidade existente e fazer com que se tornem cidadãos críticos, conscientes de suas realidades e capazes de buscarem mudanças e seus direitos quando for preciso. A começar de seus lugares de vivências e experiências.

Formas de relevo:

Trabalhar formas de relevo de maneira dinâmica é um diferencial para professores de Geografia, visto que os relevos são características visíveis dos lugares. Em qualquer lugar que

formas, veremos e observaremos uma forma distinta como a superfície do planeta se apresenta. Existindo assim, muitas formas de relevos para serem discutidas. Em razão disso, essa prática extensionista foi voltada para a socialização de técnicas para trabalhar as formas de relevo de maneira dinâmica. Para isso, foram utilizados materiais de fácil acesso, no qual alguns estavam disponíveis na própria universidade como, brita, areia, água e matos. Porém, também foi necessário que os alunos levassem uma colher e um borrifador (se tivessem).

Após isso, os alunos foram separados em grupos, em que cada um ficou responsável por modelar uma forma de relevo que havia sido estabelecida pelo coordenador do projeto, as quais foram cinco: ilha e baía, península e istmo, planalto e depressão, perfil de relevo da Paraíba e foz em delta.

Alunos da extensão construindo formas de relevo



Fonte: Ana Carla da Silva, 2022.

É muito importante destacar o ensino desse tema de maneira lúdica, dinâmica e divertida, pois acaba por colaborar para um ensino – aprendizagem mais relevante e significativo, visto que chama a atenção do estudante, aumentando, conseqüentemente, seu interesse pelo que se está, construindo, socializando e sendo compartilhado para com ele.

Formas de relevo construídas pelos alunos da extensão



Fonte: Ana Carla da Silva, 2022.

Assim, a análise e a relação do ser humano com o relevo vem desde a antiguidade, sendo importante isto, pois a partir dessa observação se pode escolher o melhor local para assentar moradia, ver os melhores trajetos para locomoção, localizar cultivos, criar animais e definir limites dos seus territórios, Marques (2003). Por isso, trabalhar temas geográficos como este, são essências para o ensino dos educandos. Logo, os futuros professores que tiveram contanto com essa ação, vão ter por conseguinte, capacitação e qualificação maior e melhor que outrem, que ficaram somente no conhecimento do assunto, através da teoria.

Trabalhando de maneira didática com o Solo

Outra temática de grande importância de ser trabalhada nas aulas de Geografia desde a antiguidade, é a questão dos solos e sua utilização. Assim, foram socializadas e compartilhadas técnicas sobre as diferentes formas de buscar discutir este assunto com os extensionistas, para que futuramente quando se tornarem professores, tenham a capacidade de discutir, de trazer o assunto de maneira didática, lúdica e mais interessante para com seus alunos.

Partindo disso, na atividade proposta, os alunos foram divididos em 5 grupos. No qual, cada um desenvolveu acerca de uma característica distinta do outro de se trabalhar com o solo de maneira mais criativa e dinâmica. Em que, concordamos com Sacramento (2011) quando alega que o conhecimento sobre os solos realizado de modo prático, no qual, os educandos conseguem manusear elementos contidos no seu dia a dia como brita, água e areia, como também, materiais modeladores e com professores que buscam fazer com que os alunos entendam os modelos e as informações ali presentes, seguindo a série dos assuntos abordados nas aulas, acabam por ajudar e motivar o estudante com o seu raciocínio espacial, fazendo que os mesmos compreendam as transformações que ocorrem nas paisagens.

Destarte, os alunos da extensão receberam um material impresso, tratando a cerca de um componente do solo. Essas apostilas, foram explanadas pelos coordenadores e depois trabalhadas pelos alunos, em que o primeiro grupo ficou com os *horizontes* (que se trata das camadas dos solos), o segundo com *componentes do solo*, o terceiro com *estrutura do solo*, o quarto *textura do solo* e por fim, o quinto grupo que ficou responsável por discorrer sobre a *consistência do solo*.

É importante ressaltar que a atividade foi realizada utilizando o solo existente dentro da universidade, sendo que os alunos da extensão escolheram lugares distintos para trabalhar sobre cada elemento. No qual, um grupo pegou amostras de solo do bosque (Humaniza Bosque Carlos Belarmino -HCBC) que fica localizado na parte frontal da UEPB - Campus III, outro de um

local atrás das coordenações, outro do jardim interno e o outro do lado das salas dos professores, ou seja, eles utilizaram locais distintos, porém espaços livres dentro da universidade. Mostrando assim, a importância de se conhecer e usar os espaços disponíveis dentro do ambiente escolar para um ensino mais criativo, dinâmico, prazeroso e didático.

Alunos da extensão trabalhando com o solo de forma dinâmica



Fonte: Ana Carla da Silva, 2022.

Após a realização da atividade, cada grupo socializou e compartilhou sobre o seu componente para com os demais extensionistas, assim trocando saberes, ideias e aprendendo novas formas de deixar o ensino de Geografia mais interessante e significativo.

Extensionistas compartilhando o seu elemento com os demais grupos



Fonte: Ana Carla da Silva, 2022.

Levando em conta todo o exposto sobre as atividades, podemos afirmar que as ações de extensão desenvolvidas colaboraram significativamente para a formação de futuros professores de Geografia, mostrando as várias possibilidades e a gama de recursos - materiais - didáticos existentes e de fácil acesso, capazes de tornar o ensino em algo mais valorizado e relevante para os alunos quando usados as estratégia e metodologias certas.



Além disso, se faz necessário salientar que os extensionistas, a partir da ficha de avaliação, avaliaram com média de 86, 4% á 100% que os conteúdos desenvolvidos na extensão foram muito bons. O que mostra o mérito das ações de extensões realizadas e aqui descritas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo que foi exposto neste trabalho, alegamos o quanto a extensão universitária voltada para a capacitação, a preparação e a formação de docentes mais reflexivos para com o ensino e a aprendizagem dos alunos, de maneira mais lúdica, dinâmica, prazerosa e criativa, são de grande importância. Assim como, o incentivo do uso de recursos – materiais – didáticos distintos e de fácil acesso são relevantes. Além do mais, práticas que socializam técnicas de ensino possíveis e adaptáveis as diferentes realidades, são essenciais para que os futuros docentes possam abrir suas visões para um leque de possibilidades existentes.

Portanto, as práticas extensionistas são um diferencial na formação inicial de professores de Geografia, como também colaboram para a formulação das ações metodológicas futuras dos mesmos. Ajudando-os a se tornarem profissionais que buscam fazer a diferença, promovendo aulas mais criativas que fujam do modo tradicional de ensino, procurando fazer um ensino mais significativos para com seus alunos.

Dessa maneira, é preciso que haja mais extensões universitárias como esta, voltadas para a capacitação de professores mais preparados, que procuram quebrar o tradicionalismo enfadonho de ensinar a Geografia, somente, através do decoreba, sem incentivar os educandos a pensarem, a raciocinarem e refletirem sobre o mundo, as transformações e os acontecimentos. Por isso, a extensão se torna um mais (+) na formação docente, cooperando para a construção do ser profissional e pessoal dos professores (as).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

CASTRO, C. M. Desventuras do ensino médio e seus desencontros com o profissionalizante. In: VELOSO, F.; PESSÔA, S.; HENRIQUES, R.; GIAMBIAGI, F.



(Orgs.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. pp. 145-169.

DEUS, S. F. B. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. 2020, P.95.

DE SOUSA, Marcos Gomes. A Importância da Extensão Universitária para o Processo de Formação Inicial em Geografia. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 8, n. 1, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FRITZEN, J. L. **De espaços escolares a ambientes de aprendizagem: a importância da diversificação dos espaços para promover aprendizagem**. 2015, p.100.

FORPROEX, BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, 2012, 68p

KOCHHANN, A; CURADO SILVA, K. A. C. P. **Formação docente e extensão universitária: concepções, sentidos e perspectivas**. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas; LUTERMAN, Luana Alves. **Interdisciplinaridade na Educação: redimensionando práticas pedagógicas**. Anápolis: UEG, 2017. p. 107-124.

MARQUES, J. S. **Ciência Geomorfológica**. In: GUERRA, A.; CUNHA, S. Geomorfologia - uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003. p.23-50.

SACRAMENTO, A. C. R; FALCONI, Simone. Educação geográfica e ensino de solos: uma experiência em sala de aula. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-15, 2011.

SANTOS JÚNIOR, A. L. A extensão Universitária e os entre-laços dos saberes. 2013. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – **Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia**, 173 Bahia, 2013.

TUAN, Yi -Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

VIDAL, V. C. C.; ALVES, R de C. Programas e Projeto de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes): contribuições do PIBID, RP e NAP na formação inicial docente. In.: **Revista Intercâmbio** - vol. XVII, pp. 001-17, 2020.